

PSTU luta pelo impeachment

Se depender do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU), o governo Fernando Henrique está com os seus dias contados. Apesar de ausente do Congresso Nacional – o único parlamentar que o representava, Lindberg Farias, não conseguiu ser reeleito –, o partido reúne todas as suas energias na luta pelo impeachment do presidente. Com as palavras de ordem “Fora FHC” e “Fora FMI”, o PSTU assume uma postura radical e intransigente, buscando a mobilização social contra o que classifica de “governo antidemocrático”.

“Hoje o Brasil tem um governo com índices de populari-

dade baixando a cada dia, mergulhado num mar de denúncias de corrupção, e o senso comum entre os trabalhadores é o de que perdeu a autoridade”, disse Cyro Garcia, presidente regional do PSTU e ex-deputado federal.

Falência – “A base de sustentação do governo Fernando Henrique, o frango e a dentadura do Plano Real, está falida. Não há mais diferença entre ele e o Collor. Já tem gente querendo saber quem rouba mais.”

Para Cyro, a esquerda deveria reeditar as mobilizações de rua. “Não é só contra o governo. Não adianta sair Fernando Henrique e entrar Marco Maciel ou

ACM. Queremos a antecipação das eleições gerais e a mudança do Congresso. Construir o governo dos trabalhadores.”

O PSTU defende o rompimento com o FMI, o não pagamento da dívida externa, a estatização do sistema financeiro, a suspensão das privatizações, “e um programa que garanta saúde, educação e segurança pública gratuita e de qualidade a todo cidadão brasileiro”.

A oposição radical ao governo federal também é a opção da quase septuagenária UNE (União Nacional dos Estudantes), o que já estaria facilitando o fim do monopólio na política estudantil. “O

estudante tem que ter o direito de ser representado pela entidade com a qual ele mais se identificar. Hoje, não há alternativas à UNE”, justifica o coordenador nacional da juventude do PSDB, Eduardo Saron, 26 anos, que pretende dar à instituição “aparelhada pelo PC do B” a companhia da Federação Nacional dos Estudantes.

“Com a radicalização, a tendência é que este setor represente uma parcela cada vez menor da juventude. Aí aumenta o poderio de convencimento do PSDB”, acredita Saron. “O que mais me irrita é que eles não apresentam alternativas para nada. Só são do contra.”